

PARASITOSE NAS ÁREAS DE RESSACA NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ

THAIZA BRUNA SOTELO DE FREITAS

Introdução: As parasitoses ainda são um sério problema de saúde pública. Em Macapá, devido à falta de políticas públicas nas áreas de ressaca, a proliferação de parasitoses é muito comum. As pessoas que vivem naquele ambiente são carentes de informações, devido serem um povo esquecido e com baixo poder socioeconômico. **Objetivo:** Fazer um levantamento sobre os principais helmintos encontrados na população do bairro dos Congós. **Materiais e Métodos:** Revisão de literatura em artigos científicos encontrados no site da Scielo, Repositório da Unifap, Brazilian Journal of Development. **Resultados:** Foram encontrados com mais prevalência: *Ascaris lumbricoides* (13,4%), *Trichiuris trichiura* (8%), *Enterobius vermicularis* (3,2%), *Ancylostoma duodenale* (2,4%). Devido esses lugares não possuírem sistema de esgoto, isso contribui para que água e alimentos sejam contaminados, assim como os princípios básicos de higiene que não existem. Por isso os que mais são acometidos com essas doenças são as crianças, porque não possuem a devida instrução e acabam brincando com água e solo contaminado. A questão do gênero também influencia, pois as mulheres procuram mais os postos de saúde do que os homens, logo conseguem o devido tratamento, diferente dos homens que não possuem o hábito de ir ao médico. **Conclusão:** Portanto, percebe-se que a desigualdade social contribui diretamente para o aumento dessas parasitoses nas áreas de ressaca, acarretando prejuízos sociais e ambientais. As pessoas não têm o devido cuidado e higiene por falta de orientação ou informação e o governo não investe em saneamento básico e campanhas educativas para interromper os ciclos epidemiológicos e assim melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. A falta de agentes de saúde para estarem sempre assistindo e orientando essas pessoas também atrapalha a erradicação dessas doenças, que pela falta de cuidados básicos só crescem a cada ano.

Palavras-chave: Saúde pública, Parasitoses, Falta de informação, Higiene, áreas de ressaca.